



Representantes de Escola

O QUE FAZER

?

INTOLERÂNCIA

PLURALIDADE

PROBLEMA

O QUE FAZER?

A Pluralidade da Intolerância

A PLURALIDADE DA INTOLERÂNCIA esse é o tema que será analisado no próximo Encontro dos Professores Representantes de Escola, no dia 3 de junho. O tema violência, indisciplina e disciplina na escola foi um dos mais votados na pesquisa realizada no último Encontro.

Por que intolerância? Porque a violência e a indisciplina na escola têm vários contornos, desde a violência simbólica, como um gesto de desprezo, até a depredação, as brigas, agressões e a apatia, o que nos dá segurança para falar em violência e indisciplina.

No próximo encontro o tema será retomado, dessa vez, pelos nossos convidados: os Juízes Doutor Marcelo Salmaso e Doutora Renata Salmaso e a Psicóloga Monica Mumme. Eles falarão a respeito do projeto "Justiça Restaurativa" e do trabalho que desenvolvem nesse campo.

Com esse subsídio procuramos contribuir para qualificar ainda mais a participação dos educadores durante o Encontro.

José Maria Cancellero
Presidente do CPP

O que revela a violência e/ou indisciplina na instituição escolar?

ANTES DE TUDO: analisar as manifestações de violência e indisciplina na escola exige do educador: coragem, o reconhecimento das especificidades de cada situação e a compreensão dos proces-

sos mais abrangentes que produzem qualquer forma de violência e indisciplina não só na escola, mas em outras instituições e inúmeras situações da vida moderna.

O trabalho contra a violência e indisciplina na escola começa e se desenrola apoiado no conhecimento sistematizado, na leitura e discussão do saber consolidado a respeito do assunto.

O QUE É PRECISO PARA DESAFIAR A VIO- LÊNCIA E A INDISCIPLINA?

- ♦ Reconhecer que tanto os atos de violência como de indisciplina precisam ser contextualizados historicamente, porque não estão descolados do viver, do vir-a-ser das instituições, dos valores estabelecidos universalmente, das políticas econômicas, sociais e culturais adotadas no país, na instituição e valorizadas internacionalmente.

- ♦ Reconhecer que esses fenômenos são muitas vezes "tragédia anunciada", não aparecem do nada. Eles são socialmente construídos.

- ♦ Reconhecer as especificidades das situações e buscar compreender os processos mais abrangentes que contribuem para gerar atos de indisciplina e/ou condutas violentas no interior da instituição escolar.

- ♦ Reconhecer e enfrentar, talvez o mais difícil, que no trabalho cotidiano nas escolas, tanto são incorporadas as ameaças do seu exterior, como os conflitos e exclusões provocados pela própria instituição.

♦ ...

O QUE FAZER? A resposta a estas questões não é única. Entre os profissionais da educação duas correntes parecem predominar:

① A "sociologizante". Nesse caso são enfatizadas

as consequências das determinações macroestruturais sobre a escola, ou seja, as coordenadas políticas, econômicas e culturais, do mundo moderno, como a pobreza, o analfabetismo, a própria Educação/Escola que não possui os padrões condizentes com a necessidade da sociedade, dentre outras.

② A "clínico-psicologizante". Nessa perspectiva a questão está centrada na necessidade de se diagnosticar e cuidar as "personalidades violentas", que influenciam a convivência entre os pares na escola.

Às vezes, as análises combinam as duas visões.

PROBLEMA. O entendimento e adoção de uma das correntes ou até as duas para explicar e solucionar as manifestações de violência/indisciplina na escola marca as ações no interior, no seu exterior e no seu entorno. De que forma? Como ambas remetem o problema e/ou solução para "o de fora" ou para "o outro", elas tornam os profissionais da educação e os estudantes reféns de intervenções externas que, segundo essas correntes, não dependem de suas ações. A atitude "passar o problema" acaba provocando a sensação de que é impossível intervir, restando apenas o medo, a paralisação e, é claro, o sentimento de que não adianta se comprometer com a busca de mudança.



Representantes de Escola

COMO	QUANDO
?	
MUITO TRABALHO	
CONTRATO PEDAGÓGICO	
SOLUÇÃO	
Maria Claudia de A. Viana Junqueira	

Será essa a **SOLUÇÃO?** Resolve buscar as possibilidades de superação do problema por meio do encaminhamento para o coordenador, diretor, para os pais ou responsáveis, para o psicólogo, para o policial e, até mesmo, convidar o aluno a deixar a escola? A persistência desses problemas mostra que não.

Alguns estudiosos buscam analisar e propor ações contra os atos de violência ou indisciplina por uma **3ª VIA**, justamente o inverso daquelas já citadas. Esse caminho enfatiza o estabelecimento de relações entre os profissionais da educação, os estudantes, pais e comunidade ao redor da escola, por meio do diálogo entorno de um objetivo comum: a **AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO**.

O que está por trás dessa via é o entendimento de que o educador e o educando são sujeitos conhecedores e precisam se conhecer e reconhecer um no "outro" e em cada ser humano. O pertencimento conduz à certeza de que a escola é um espaço sempre em reconstrução, portanto, é o local onde se trabalha junto para transformar e superar qualquer problema, inclusive os atos de violência e indisciplina. A condução desse processo cabe aos profissionais da educação porque podem possibilitar ao estudante o diálogo com o real, com a reconstrução da autoridade docente, com as práticas sociais, inclusive aquelas pela paz.

De acordo com o proposto na **3ª VIA** a análise das violências e indisciplinas não pode levar os educadores a abdicar do compromisso com a construção de uma escola inclusiva e de qualidade social. Na escola, aqueles que trabalham e estudam não podem ficar reféns de um "lá fora" violento, ao contrário, precisam deixar claro que o espaço escolar é essencialmente o lugar onde se vive o mundo do conhecimento, do respeito, da participação, dos compromissos construídos e assumidos coletivamente.

A proposta do tratamento dos atos de violência e indisciplina pelo conhecimento, pela afirmação da escola enquanto espaço onde todos e todas estudam, não exclui as parcerias, elas são bem-vindas.

O Contrato Pedagógico

Para atingir o objetivo de controlar os fenômenos de violência e indisciplina, uma ideia é estabelecer um **CONTRATO PEDAGÓGICO** na escola que dê os parâmetros de conduta para todos os que convivem na instituição. No contrato, além da construção das pautas de convívio, são selecionados os objetivos, os limites e horizontes das relações, os conteúdos e as ações e, principalmente, são definidos os compromissos.

No processo de construção de relações democráticas e de respeito na instituição, as assembleias de classe ou o sistema de monitoria e o grêmios podem

Os educadores para fortalecer o trabalho podem recorrer aos órgãos do governo, às famílias, às escolas, à comunidade local e outras instituições que acharem necessário.

O debate a respeito dos atos de violência e indisciplina, quando leva cada um e cada uma a repensar o seu papel na construção de uma escola inclusiva e de qualidade social, fortalece a instituição enquanto espaço privilegiado de mediação do conhecimento e busca do respeito à pluralidade na tolerância.

Diante da violência, o desafio maior é o reconhecimento da complexidade de suas manifestações, sem reduzi-la a uma única fonte. Muitos educadores já mostram que os caminhos sugeridos pela **3ª VIA** são possíveis. **COMO? Quando:**

- por meio dos conteúdos e atividades trabalhadas cotidianamente é reafirmado o respeito ao conhecimento elaborado pela humanidade;
- na instituição o trabalho coletivo é favorecido, inclusive com relação à adoção e o desenvolvimento de aulas criativas, por exemplo, que abordem os direitos e deveres dos estudantes, tendo sempre como referência as nossas leis maiores e estudos a respeito do assunto;
- todas as vezes, coletivamente, são planejados e desenvolvidos projetos, aulas, etc. que favorecem atitudes de ruptura de preconceitos, medos, intolerância e apatia, ampliando o potencial transformador da escola;
- é garantida a vivência da democracia, favorecendo a participação dos estudantes na proposiçãoacompanhamento-avaliação do Projeto Político-Pedagógico e dos projetos que enfocam a violência e/ou a indisciplina;
- é garantido aos profissionais da educação momentos para debater e propor ações, inclusive em favor da definição e implementação de políticas públicas sociais contra a violência.

MUITO TRABALHO? De fato, por isso os educadores e estudantes precisam de parceiros, além de sua própria parceria.

ser eficientes porque garantem momentos privilegiados de diálogo, o estabelecimento e/ou revisão do contrato pedagógico.

No **CONTRATO PEDAGÓGICO** podem ser propostos projetos de trabalho que valorizam a pluralidade, as diferentes possibilidades de manifestação do ser humano, da inteligência, do eterno reconstruir das relações. Dessa forma, o contrato que é mediado pelo saber, pode contribuir para a formação do estudante participativo, colaborativo, comprometido com a democracia, aquele(a) que tem paixão de conhecer.

Conclusão:

As soluções educacionais na prevenção da violência e indisciplina na escola têm impacto na sociabilidade, na qualidade do ensino e no aproveitamento dos estudantes.

Escola e família podem fazer a mediação entre os conflitos, quebrar o círculo vicioso de violências há sé-

culos perpetrado na e contra a escola e a sociedade. Para isso, é necessário que essas instituições caminhem juntas, buscando principalmente estabelecer uma relação respeitosa com os estudantes e possibilitando a convivência de novos paradigmas capazes de sinalizar valores positivos para todos e todas.